



## **O CINECLUBE COMO ESPAÇO DE APROPRIAÇÃO SOCIAL E CULTURAL NO CAMPUS AVANÇADO DO SERROTÃO – PB**

Flávia Thayne Barbosa de Sousa<sup>1</sup>; Maria Lindaci Gomes de Souza<sup>2</sup>

Universidade estadual da Paraíba – [flaviathayanne@hotmail.com](mailto:flaviathayanne@hotmail.com); Universidade Estadual da Paraíba – [lindaci26@hotmail.com](mailto:lindaci26@hotmail.com)

### **Resumo**

O seguinte trabalho surgiu do projeto extensionista *Cineclube Fênix: O cinema como espaço de leituras* no campus avançado do Serrotão – PB, da Universidade Estadual da Paraíba, onde objetivamos a exibição de filmes que tragam mensagens de superação e desenvolvimento pessoal, visando o caráter educativo que as obras áudio visuais possibilitam, sempre pelo viés dos Direitos Humanos, que primam pela igualdade e justiça. A obra cinematográfica que levamos a elas, em primeiro momento, foi *Um Sonho Possível* (2009), história que baseia-se na vida do jogador de Futebol Americano, Michael Oher, que passando por diversas dificuldades conseguiu, por meio do esporte, a superação das limitações que a discriminação e o preconceito impôs a sua vida. Entendemos que aprender é um trilhar que extrapola o mundo escolar, uma vez que o ser humano consegue apreender signos nos mais diversos aspectos da vida social e o filme, que muitas vezes é apenas um lazer, torna-se fonte de introspecção saudável para uma possível reabilitação da pessoa encarcerada.

**Palavras-Chave:** Cinema e Educação, Cinema e História, Cineclube, Educação em Presídios.

### **Introdução**

Neste artigo nos propusemos a realizar uma análise sobre a experiência e desenvolvimento do Cineclube Fênix, na Penitenciária Regional de Campina Grande Raimundo Asfora. Tal projeto

<sup>1</sup> Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista no Programa Extensão.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba



se fundamenta pela compreensão da cultura pela leituras de filmes e documentários. Tendo sempre em mente a necessidade de uma educação efetiva ao sistema prisional moderno, isto é, o aprisionamento deve ser um momento de reabilitação e reeducação para as pessoas que estão cumprindo pena em regime fechado.

O que propomos é ver a educação na prisão sob a perspectiva dos Direitos Humanos, tendo em vista a grande transformação do que diz respeito a educação no sistema prisional nos últimos 15 anos, isto é, tornou-se mais acessível experenciar atividades educacionais que primem pela inclusão social, cultural e econômica das pessoas em estado de privação da liberdade.

Desenvolver o projeto do Cine Club Phenix no Complexo Prisional do Serrotão, tendo como instrumento didático e objeto de análise, o uso de filmes como representação e reconstituição da realidade, possibilita como coloca Ferro (1997) dar relevância ao conhecimento histórico que é figurado de forma indireta, porém de forma marcante, através do modo pelo qual alguns aspectos cinematográficos, não revelados pelas fontes escritas podem ser representados, através dos códigos visuais. Tomando como estratégia a importância da diversidade da produção ficcional contemporânea, através do cinema esta possibilita construir estratégias no sentido de, pensar o universo da educação informal, o que significa ir além do processo educativo institucionalizado, também denominado educação formal ou escolar, somando-se a ela as experiências educativas que ocorrem no cotidiano das pessoas, através do relacionamento com outras pessoas e com o seu ambiente.

Ponderando a prioridade das políticas públicas no Brasil que recentemente coloca em pauta o assunto da reabilitação de pessoas encarceradas, coloca-se em questão a educação em direitos humanos como um norteador efetivo, desde que a mesma atua como um reforço para as políticas públicas.

O nosso principal objetivo foi criar um espaço de leituras através de filmes para homens e mulheres privados de liberdade, através da representação visual de temáticas que propiciem uma mudança em relação ao seu cotidiano, aos valores, assim possibilitando a promoção do desenvolvimento pessoal e cultural destes contribuindo para auto estima e inclusão social.

Tivemos como intuito ainda, despertar o interesse dos reeducandos em relação as questões sociais a partir da visualização de experiência de vida dos sujeitos sociais que são excluídos social e economicamente. Sendo assim, dois outros objetivos foram trabalhados no Cine Club como: promover, através da demonstração de filmes, debates a partir de valores positivos e que propiciem um novo olhar em relação ao seu cotidiano, melhorando assim a sua auto estima; assim





como contribuir para sensibilização de homens e mulheres que atualmente encontra-se privados de liberdade para a questão da alteridade, sensibilidade, identidade e diferença.

Em relação a nossa proposta metodológica adotamos os mesmos procedimento que são desenvolvidos nos Cinesclubes comerciais. As sessões do Cineclube Phenix acontecem em tempos e espaços escolares, e esse diferencial orientou as propostas de discussão e de elaboração de fichas de leitura e de atividades, recomendando que os conteúdos das imagens sejam avaliados de forma criteriosa.

O Cineclube Phenix possibilitou fazer uso da mesma imagem que entretém para diagnosticar, refletir, mudar o pensamento, transformando e reorientando sentidos e sensibilidades dos reeducandos envolvidos. Jesus e Sá (2010, p.70) nos lembra que a construção de novos olhares e dizeres advindos da experiência cotidiana, sejam elas de natureza acadêmica ou artística advindas da experiência em educação cineclubista “constroem a qualidade da viagem e do viajante”.

Os filmes abordam uma amplitude de temas, nos propósitos do Cineclube Phenix estaríamos focalizando os filmes históricos a partir dos marcadores de cultura, cidadania, ética e estética, gênero, afetividade, valores como solidariedade, dentre outros, levando os reeducandos a uma aprendizagem que combine o lúdico e o pedagógico e privilegie a interdisciplinaridade de conhecimentos.

## **Metodologia**

Para a utilização do filme durante as sessões cineclubistas é necessário que a coordenação que gere o projeto tenha conhecimentos básicos sobre os códigos e técnicas do áudio visual, isto é, torna-se imperativo perguntar-se como, onde, por quem, para quem a obra filmica é produzida, pois como sabemos todo filme carrega em seu cerne intencionalidade e é produto que dá sentido, que transmite e ensina. Segundo Napolitano é imprescindível que se faça um trabalho indagativo a cerca do lugar sócio histórico do filme

como o filme representa, por meio dos seus personagens, os papéis sociais que identificam as hierarquias e lugares na sociedade representada? Quais os tipos de conflitos sociais descritos no roteiro? Quais as maneiras como aparecem a organização social, as hierarquias e instituições sociais, como se dá a seleção de fatos, ventos, tipos e lugares sociais encenados? Qual é a maneira de conceber o tempo: histórico social ou biográfico? O que se pede ao espectador: identificação, simpatia, emoção, rejeição, reflexão, coação? (NAPOLITANO, 2006, p.246)



Sendo assim, os códigos das fontes cinematográfica devem ser compreendidas a luz de sua produção, isto é, o filme é obra de um tempo, de uma história que se torna mais límpida quando analisada pelas concepções daqueles que a criaram, do lugar social que foi produzido, e só depois buscar a decodificação de seu conteúdo através dos filtros de nossas percepções sociais, culturais e pessoais.

Dessa forma, o filme carrega em seu cerne intencionalidade, ideologias, linguagens e códigos que são emitidos por pessoas que imprimem seu pensar de forma consciente ou não, mesmo que algumas vezes sua linguagem pareça nebulosa ou muito densa, ainda assim, ela é como qualquer arte, ou seja, necessita de objeto e uma *persona que* a execute, isto é, ela é um medidor de sentido consistente e efetivo, pois trabalha com dois elementos que lhe dão uma força nunca antes vista nos meios de comunicação, isto é, o *som* e a *imagem*, que formam um meio sensível para a compreensão, captação, concepção, comunicação.

Com essas prerrogativas em mente, o Cineclubes Fênix atua enquanto ação formativa de ressocialização por parte dos detentos, isto é, as várias leituras possíveis das representações audiovisuais atuam enquanto lugar de mudança em relação ao cotidiano das detentas, possibilitando a promoção da autoestima e inclusão social.

A metodologia utilizada para as sessões cineclubistas se baseava em um rápido resumo sobre o Projeto e o significado da fênix, que é o pássaro da mitologia Grega que, ao morrer, entrava em combustão, consumia-se em chamas e das cinzas de seu velho corpo renascia, fazendo assim de sua vida um ciclo de renascer, de viver novamente sem os pesos e males de outrora, outro fato importante sobre a mitologia da fênix é a sua capacidade de carregar grandes pesos, analogia que sempre fazemos com a própria vida das reeducandas, que também entram no sistema prisional carregando grandes pesos, culpas e desprazeres, mas que devem conseguir reformular suas concepções de mundo para alcançar os desejos pretendidos. A explanação da mitologia da fênix sempre é feita ao iniciar as sessões, pois há uma grande rotatividade das reeducandas para que o maior número de pessoas possa ter acesso ao projeto. Logo após damos a sinopse do filme exibido. Assim que termina-se o filme iniciamos os debates e as fichas de perguntas que sempre são distribuídas e respondidas pelas reeducandas.

Dessa forma possibilitamos uma educação através dos filmes de forma mais ampla, pois fazemos um amplo diálogo com o contexto social e cultural delas, fazendo com que repensem suas concepções de vida. Passam a ser ávidas leitoras do universo cinematográfico. Apesar dessa leitura





não ser imediata, pois o filme é reconstrução do real com a utilização de equipamentos e instrumentos que produzem cenários diferentes, iluminações, sons e imagens que formula uma representação dos sentimentos,

## **Discussão**

### **A Educação em Espaços de Privação de Liberdade**

A Extensão Universitária junto com o ensino e a pesquisa são os pilares que norteiam os processos educativos da Universidade, na medida em que ela existe para atender as demandas da sociedade, isto é, ela forma para o desenvolvimento político e econômico do país e como bem afirma o Plano Nacional de Educação, a extensão é um dos meios pelo qual a academia mantém contato com a sociedade

Art. 2º Para efeito do PNEExt, a Extensão é considerada como a atividade acadêmica que articula o Ensino e a Pesquisa e viabiliza a relação entre universidade e sociedade.

Ou seja, a extensão atua como espaço/processo de aprendizagem e descoberta entre aluno, professor, funcionários e sociedade, fazendo assim uma educação que gera alteridade e bem viver para aqueles envolvidos no projeto, contudo algo que deve-se ressaltar e a não descaracterização do conhecimento popular, isto é, não podemos confundir extensão com assistencialismo ou doutrinação, mas como um retorno positivo que a instituição educacional de ensino superior proporcional para sociedade, fazendo com que ela, a sociedade, esteja sempre em processo de mudança para um bem viver.

E é justamente com esse pensar que criou-se o Campus Avançado do Serrotão, esse Campus da Universidade Estadual da Paraíba tem por objetivo a implantação de projetos sócio-educativos, tanto na ala feminina como masculina. O complexo conta com oito salas de aula, biblioteca, berçário para o uso da reeducandas que tem filhos em idade de amamentação, um salão multiuso, além de salas de leitura e vídeo.

É nesse espaço que damos andamento ao projeto extensionista Cine Clube Fênix: O Cinema como Espaços de Leituras, tal projeto se alinha com a perspectiva de uma educação aos Direitos Humanos, realidade que é relativamente nova em nosso país, pois apenas com o fim da Ditadura Militar ela emerge no cenário educacional e social, sendo os últimos 15 anos muito mais salutar as ações educativas em Presídios.



Compreendendo, então, que um fazer educacional que se afine com os preceitos instituídos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) possibilita a construção de uma sociedade democrática, isto é,

Art. 26 Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é o obrigatório. O ensino técnico e profissional deve ser generalizado; o acesso aos estudos superiores deve estar aberto a todos em plena igualdade, em função do seu mérito.

Educação que deve ser garantida a todo sujeito, inclusive aos que estão em regime de privação de liberdade, contudo como afirma O Relatório Nacional para o Direito Humano à Educação: Educação nas Prisões Brasileiras(2009)

- A) A educação para pessoas encarceradas ainda é vista como um “privilégio” pelo sistema prisional;
- B) A educação ainda é algo estranho ao sistema prisional. Muitos professores e professoras afirmam sentir a unidade prisional como uma ambiente hostil ao trabalho educacional;
- C) A educação se constitui, muitas vezes, em “moeda de troca” entre, de um lado, gestores e agentes prisionais e, do outro, encarcerados, visando a manutenção da ordem disciplinar;
- D) Há um conflito cotidiano entre a garantia do direito à educação e o modelo vigente de prisão, marcado pela superlotação, por violações múltiplas e cotidianas de direitos e pelo superdimensionamento da segurança e de medidas disciplinares.  
Quanto ao atendimento nas unidades:
- E) É descontínuo e atropelado pelas dinâmicas e lógicas da segurança. O atendimento educacional é interrompido quando circulam boatos sobre a possibilidade de motins; na ocasião de revistas (blitz); como castigo ao conjunto dos presos e das presas que integram uma unidade na qual ocorreu uma rebelião, ficando à mercê do entendimento e da boa vontade de direções e agentes penitenciários;
- F) É muito inferior à demanda pelo acesso à educação, geralmente atingindo de 10% a 20% da população encarcerada nas unidades pesquisadas. As visitas às unidades e os depoimentos coletados apontam a existência de listas de espera extensas e de um grande interesse pelo acesso à educação por parte das pessoas encarceradas;
- G) Quando existente, em sua maior parte sofre de graves problemas de qualidade apresentando jornadas reduzidas, falta de projeto pedagógico, materiais e infraestrutura inadequados e falta de profissionais de educação capazes de responder às necessidades educacionais dos encarcerados (CARREIRA, 2009, p.2).





O que se percebe a partir dos dados oferecidos por Carreira é que o sistema prisional, através das gestões, não vislumbra a educação como um direito de todos legalmente constituído. O que é um direito de todos passa a ser configurado pelos presos como uma oportunidade, revelando o que é imediato. Conforme destaca Oliveira (2013, p.961) “a lógica de premiação e castigo do sistema prisional, pautada na conduta de cada preso, transforma o direito de todos à educação em um benefício individual e algo a ser conquistado”.

Tal percepção da educação para os apenados deve ser mudada, pois a educação possibilita minimizar o processo de exclusão social, destacamos ações educativas desenvolvidas através dos debates pós apresentação dos filmes desenvolvidos entre os reeducandos e a monitora do projeto do Campus Avançado.

## **Resultados**

### **Cineclub: O ficcional como Possibilidade de transformação Sociocultural**

Coube ao professor na pedagogia tradicional ser o mediador entre a apropriação do conhecimento para o aluno e em seu relacionamento aluno-professor. Pensava-se no professor enquanto o mestre do saber no espaço escolar e o aluno enquanto sujeito que deve apenas estar pronto a aprender. Nessa vertente o paradigma mais recorrente é o presságio-produto, em que ao se ter um bom mestre se teria bons resultados, dessa forma se estimulou uma expectativa positiva em relação a educação no que diz respeito a regeneração do indivíduo e da sociedade, porém é desse mesmo otimismo que surge um sentimento de impotência e fracasso quando os objetivos não são alcançados. Aliado ao protótipo de presságio-produto está o paradigma de redenção, isto é, regado a um enunciado de previsibilidade, já que bastaria apenas bons professores para que a educação desse certo, viu-se a educação escolar como estrutura de regeneração ao sujeito/aluno que a partir daquele meio vai sendo domado, contudo como sabemos a educação atua em campos mais complexos, na verdade o ser humano em todos os momentos de sua vida é condicionado a aprender e ensinar, pois não apenas a educação escolar que forma para a vivência social.

Nesse sentido a educação deve ser pensada no plano construtivo, tanto para alunos como para professores. Contudo é necessário sempre se ter em mente as limitações e partindo dela traçar métodos e técnicas que priorizem a superação, isto é, necessita-se de uma epistemologia que racionalize um experiencialismo com o contexto de vida dos educandos como referente e assim



permitindo a *orientação, coerência, responsabilização* e participação dos membros, isto é, a educação deve ser um projeto de construção pessoal em que o sujeito se auto educa, pois se não há uma ligação/sensibilização do objeto de estudo não há aprender significativo. Pois

Enquanto ensino continuo buscando, reprovando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, contatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (Freire. 1996.p. 14)

É partindo dessa percepção, de que educar é ação que parte de todos os envolvidos no processo educativo, que vemos o Projeto Extensionista Cineclube Fênix, implantado na Penitenciária Regional de Campina Grande Raimundo Asfora, conhecido como Serrotão, no estado da Paraíba. Nesta instituição prisional temos o Campus avançado do Serrotão, em que a Universidade Estadual da Paraíba implementa diversas atividades educacionais e de saúde. Dentre elas o Cineclube ocupa espaço primordial para a ressocialização das pessoas que estão privadas de liberdade, pois o cinema como bem lembra Marc Ferro (2014)

[...] o “cinema” destrói a imagem do duplo que cada instituição, cada indivíduo se tinha constituído diante da sociedade. A câmara revela o funcionamento real daquela, diz mais sobre cada um do que queria mostrar. Ela descobre o segredo, ela ilude os feiticeiros, tira as máscaras, mostra o inverso de uma sociedade, seus lapsus. É mais do que preciso para que, após a hora do desprezo venha a da desconfiança, a do temor [...] A ideia de que um gesto poderia ser uma frase, esse olhar, um longo discurso é totalmente insuportável: significaria que a imagem, as imagens [...] constituem a matéria de uma outra história que não a História, uma outra análise da sociedade. (p.202/203)

O filme torna-se documentação imprescindível, uma vez que acessa o imaginário, as mentalidades, visões de mundo e outros aspectos da sociedade. Ou seja, os “lapsos” que nos fala Ferro são as possibilidades que cada obra fílmica permite, no sentido de que mesmo que não se perceba há na representação que o filme aborda um sentido real indissolúvel e impossível de dissociar, isto é, a realidade social é visível mesmo em obras ficcionais mais fantasiosas.

Um dos primeiros filme exibidos e debatidos no Cineclube foi *Um Sonho Possível*(2009), filme dirigido por John Lee Hancock Jr., diretor e produtor estadunidense, especialmente conhecido por dirigir filmes de dramas esportivos. Um sonho Possível relata, baseado em fatos reais, a vida do jogador Estadunidense Michael Jerome Oher, rapaz negro e discriminado, que tinha a vida familiar desestruturada, mas que tem se transforma ao encontrar Leigh Anne, que o ajuda e o adota como um filho. Como o próprio nome da obra diz ele vive um sonho possível, que nem as maiores





diversidades conseguiram destruir. A história é sem sombra de dúvidas romantizada, o que não significa necessariamente que seja inverossímil.

Um dos pontos que levanta respostas das reeducandas é justamente quando Leigh Anne procura tornar-se guardiã legal de Michael e ela descobre que ele foi separado de sua mãe, usuária de drogas, quando ele tinha sete anos e que ninguém sabe seu paradeiro. Apesar de não ser o mesmo caso muitas mulheres que estão presas também são abortadas da função materna, em entrevista com Rosa, todas as mulheres entrevistadas receberam pseudônimo, no dia 1º de Junho de 2016 vemos o pesar que sofre com o afastamento dos familiares, ao perguntar se ela achava que o relacionamento mudou com os filhos depois da prisão Rosa respondeu:

“Mudou. Meu filho mais velho não vem me ver faz cinco meses. Ele ficou rebelde depois que fui presa. Ele era muito apegado comigo, não tem mais o que tinha quando eu tava lá fora” (Rosa, entrevista 16/03/2016)

Ao prosseguir com a entrevista perguntamos o que mais lhe fazia falta estando no presídio.

“Dos meus filho. Quando era de noite eu sempre dormia mais eles. Isso é muito ruim, sinto um vazio, meu filho de 10 anos ficou acuado, com medo, meu marido foi preso na frente dele.” (Rosa, entrevista 16/03/2016)

Tais perguntas e respostas surgiram depois da sessão de Um Sonho Possível e realmente foi possível ver o interesse pela vida do Mike, pois como elas, ele sofreu discriminação por ser pobre.

Michael não era visto como um bom aluno, na verdade ele ia mal na escola, notas baixíssimas, contudo a família de Leigh Anne acreditou nele, a professora particular acreditou nele, mas nenhuma transformação seria possível se Michael não acreditasse nele e foi apenas quando ele se sentiu incluso, amado e aceito que ele conseguiu transformar seu sonho em realidade. As dificuldades enfrentadas em sala de aula não era os únicos problemas enfrentados, ele ainda tinha de superar os percalços vividos nas “ruas”, pois Michael vinha de uma família pobre e morava em um bairro carente, a maioria dos colegas das imediações estavam envolvidos com atividades criminosas, contudo mesmo com a ajuda da família de Leigh Anne nada importaria sem a perseverança do próprio Michael.

As mensagens de superação estão constantemente aparecendo durante o filme, até mesmo as cores escolhidas pelo diretor demonstram isso, são brilhantes e alegres, ambientes ensolarados e cores vibrantes. Os códigos iconográficos não passaram despercebidos, Tulipa, pseudônimo de uma das reeducandas disse que



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Alguém acreditou nele (Michael), independentemente de raça, cor, origem. Eu entendi, que nós temos um potencial dentro de nós (...) Que nós temos Livre Arbítrio, por que ele ali no filme teve escolha, mesmo criado num mundo das drogas, da criminalidade, mas ele se destacou como uma pessoa diferente. Essa diferença dele está somente nele e lá na frente o que faltava pra ele era apoio e alguém que acreditasse e foi o que aconteceu! E como a realidade do filme a gente pode fazer a nossa realidade. (Tulipa, 20/04/2016)

Isto é, a partir das mensagens de reforço positivo que o filme reproduz durante seus 129 minutos faz com que as reeducandas comecem a analisar seu posicionamento sobre diversos assuntos, dentre eles a própria percepção que tem de si.

*Um Sonho Possível (2009)* é uma bela história de superação. Nos faz perceber que com fé e esforço é possível sair da situação mais desastrosa. Também nos mostra que com compreensão, amor e tolerância podemos construir um mundo mais humano e humanitário.

Os debates que se desenrolavam após a apresentação do filme eram empolgantes, a primeira questão feita foi: “Quais valores que podem ser identificados neste filme?” As respostas foram diferentes, mas o teor era o mesmo.

Uma das detentas, escreveu que o filme passava a mensagem de “incentivo para nós, pra mudar de vida” (resposta cedida no dia 16 de Março de 2016) Outra detenta disse que era possível “ter uma vida *reta*, de viver em um mundo diferente” (resposta cedida no dia 16 de Março de 2016) vários das outras mulheres falavam repetidamente em viver de forma ética e com valores morais.

Vivemos em um sociedade regida pelas regras sociais em que torna-se imperativo ser ético em nossas ações, entendendo por ético o sujeito que segue e cumpre os valores da sociedade em que vive, sem prejudicar o próximo, aquele que é responsável pelas ações que protagoniza, pois o sujeito ético sabe que suas ações são examinadas e criteriosamente testadas pela sociedade, o que significa a responsabilização de seus atos, devemos pensa-la, a ética, enquanto a inteligência compartilhada a serviço de uma boa convivência. Já a moral seria o modo como operacionalizamos a ética, é o sentimento e como o vivemos e o fazemos.

Ser ético e moralmente saudável é o caminho para alcançar e conhecer a felicidade, que também só é possível através do conhecimento de si, do autoconhecimento. Nos vemos, muitas vezes, assaltados pelos medos e dúvidas, lutar contra isso não é tão simples. Parece mais fácil descreditar, criticar e julgar, mas lutar em busca da felicidade é algo que deve ser indispensável em qualquer instancia de nossas vidas, isto é, é necessário buscar ser um profissional saudável, uma mãe/pai amoroso, um cidadão consciente e atuante, uma estudante comprometida e ávida, uma filha





dedicada e prestativa. Não podemos pensar nisso enquanto uma coisa simples, pois não é. Nossa vida é perpassada pelas paixões arrasadoras, que nos leva a um caminho, muitas vezes, sem amor, sem sentimento. O que não podemos é perecer, não podemos ser vencidos pelas nossas paixões, pois essas paixões somos nós que construímos, nutrimos e é nosso dever deixa-la para traz.

### **Conclusões Finais**

Karl Marx disse que "Uma aranha executa operações que se assemelham às manipulações do tecelão, e a construção das colmeias pelas abelhas poderia envergonhar, por sua perfeição, mais de um mestre-de-obras. Mas há algo em que o pior mestre-de-obras é superior à melhor abelha, e é o fato de que, antes de executar a construção, ele a projeta em seu cérebro". Isto é, o ser humano é o único animal que pode fazer escolhas, as abelhas já nascem sabendo como construir uma colmeia, mas o ser humano tem a capacidade de aprender, julgar e escolher, e é por esse motivo que nossa sociedade é o que é, existem costumes, crenças, mas também somos regidos pela moral, que está ligada ao sentimento, ao sentido, valores subjetivos, moral é a prática da ética. Nós, não tão diferente da abelha, sabemos o que é esperado de nós em sociedade, contudo somos livres para operacionalizar isso de acordo com quem somos.

As escolhas aparecem em todas as ações, não fazemos algo sem que antes tivéssemos diversas alternativas a qual escolher, mesmo que muitas vezes não se perceba nós temos opções e é isso que essas mulheres devem perceber, de que a vida delas é resultado de suas escolhas.

As sessões do Cineclube Phenix colocam os filmes em um contexto de criticidade e contribui de forma significativa para que os reeducandos adquiram conhecimentos que os sustente para a sensibilidade e para as várias leituras de mundo que podem ser acessadas através dos filmes, isto é, os filmes trazem em seu cerne questões de identificação e apropriação que agem de forma salutar a trabalhar em prol da reabilitação dos reeducandos, para um viver saudável, consciente e com autoestima. Para além de uma visão de "benefício" que se atribui as práticas que são feitas nas instituições prisionais, temos de perceber que as ações educativas para a reinserção social é justamente o objetivo que se propõe o sistema prisional, contudo isso jamais será possível sem ação de auto e heteroeducação.



### Referencias Bibliográficas

ALVES, Giovanni. O cinema como experiência crítica: tarefas políticas do novo cineclubismo no século XXI. In: *Cineclube, cinema & educação*. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2010. (p. 11-29)

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasil: Brasília, 2014

CARRREIRA, D. *Relatoria Nacional para o Direito Humano à Educação: Educação nas Prisões Brasileiras*. São Paulo: Plataforma DhESCA Brasil, 2009.

COMITÊ DE REDAÇÃO DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Paris: Palais de Chaillot, 1948.

FERRO, M. *Cinema e História*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FERRO, M. O filme: uma contra-análise da sociedade? In: LE GOFF, J., NORA, P. (Orgs.). *História: novos objetos*. Trad.: Terezinha Marinho. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. p. 202-203.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JESUS, Antonio Claudio de; SÁ, Sáskia. O audiovisual e o público na educação – cineclubismo, cinema e comunidade. In: *Cineclube, cinema & educação*. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2010. (p. 59-71)

HANCOCK, J. L. *Um Sonho Possível*. [Filme-Video] Produção de Broderick Johnson, Andrew Kosove e Gil Netter, direção de Jonh Lee Hancock. Estados Unidos, Warner Bros, 2009. 1 DVD/ 129 min, color.son.

NAPOLITANO, Marcos. *Fontes Históricas. Fontes audiovisuais: A História depois do papel*. Org. Carla Bassanezi Pinsky. São Paulo. Contexto: 2006. (p.235-289)

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de. *A educação escolar nas prisões: uma análise a partir das representações dos presos da penitenciária de Uberlândia (MG)*. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 4, p. 955-967, out./dez., 2013.